

PSICOLOGIA EM FOCO:

entre Ciência e Experiência

M. Graça Pereira
(Organizadora)



EDITORA
ARTEMIS

2025

PSICOLOGIA EM FOCO:

entre Ciência e Experiência

M. Graça Pereira
(Organizadora)



EDITORA
ARTEMIS

2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a M. Graça Pereira
Imagem da Capa	rishad1977/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México

Prof. Dr. Juan Carlos Moscquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.^ª Dr.^ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª M^ªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
 Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
 Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
 Prof.^ª Dr.^ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.^ª Dr.^ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
 Prof.^ª Dr.^ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
 Prof.^ª Dr.^ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
 Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P974 Psicologia em foco [livro eletrônico] : entre ciência e experiência / organização Maria da Graça Pereira. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2025.
 il. color.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81701-62-8

DOI 10.37572/EdArt_150925628

1. Psicologia. 2. Saúde mental. 3. Inclusão social. 4. Desenvolvimento humano. 5. Psicologia aplicada. I. Pereira, Maria da Graça. II. Título.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

A obra *Psicologia em Foco: entre Ciência e Experiência* reúne contribuições de diferentes pesquisadores de diferentes países e contextos socioculturais, unidos pelo objetivo de refletir criticamente sobre os múltiplos campos de atuação da psicologia. Ao articular teoria, prática e pesquisa, os capítulos que compõem este volume oferecem um panorama diverso e atual das tensões, desafios e possibilidades que marcam a experiência humana em seus mais variados âmbitos.

A diversidade temática e geográfica desta coletânea é uma de suas principais riquezas. Os textos transitam por questões ligadas ao trabalho, à saúde mental, à inclusão, à família, à sexualidade e ao desenvolvimento infantil, articulando perspectivas locais e globais, sempre ancoradas na realidade concreta das comunidades investigadas.

O livro está organizado em quatro eixos, que refletem as afinidades temáticas entre os trabalhos:

Inclusão, Bem-estar e Saúde Mental Nesta seção, o leitor encontrará reflexões que transitam entre distintos eixos de análise e intervenção. O debate inicia-se com a perspectiva de inclusão e direitos trabalhistas de pessoas com deficiência intelectual e/ou cognitiva e avança para a apresentação de modelos inovadores de aconselhamento psicológico voltados ao fortalecimento do bem-estar e da resiliência em estudantes universitários. Segue-se uma análise aprofundada dos riscos psicossociais e sua relação com a morbidade psicológica, estilo de vida e burnout no ensino superior ao nível dos docentes e pesquisadores. Posteriormente, é apresentada uma discussão qualitativa aprofundada sobre a experiência do envelhecimento entre acadêmicos. Por fim, os avanços da farmacogenômica em psiquiatria infantojuvenil abrem horizontes promissores de personalização terapêutica e inovação tecnológica.

Família, Gênero e Sexualidade Este eixo trata das experiências de mulheres durante a pandemia de COVID-19, evidenciando sobrecarga, saúde mental e violência doméstica, e também explora a iniciação sexual de adolescentes e jovens, problematizando os fatores sociais e culturais envolvidos nos comportamentos sexuais e eróticos.

Psicologia, Trabalho e Subjetividade Os capítulos desta parte abordam, sob a ótica da psicodinâmica do trabalho e da psicologia organizacional, as vivências de prazer e sofrimento em profissões como a arbitragem esportiva e o jornalismo, além de discutir a gestão da diversidade em contextos organizacionais no Equador. Estes estudos permitem compreender como reconhecimento, desvalorização e estratégias de defesa influenciam a saúde psíquica e a identidade profissional.

Educação, Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil Por fim, esta seção reúne investigações que focalizam o processo de aprendizagem em seus primeiros estágios:

dificuldades na compreensão do conceito de número, o desenvolvimento das noções cardinais em crianças pequenas e a percepção de adolescentes sobre a educação sexual integral. Os capítulos apontam para a importância de metodologias contextualizadas e de políticas educacionais sensíveis às necessidades de cada etapa do desenvolvimento.

Ao longo de 13 capítulos, este livro revela que a psicologia, para além de suas fronteiras disciplinares, é chamada a dialogar com realidades concretas, demandas sociais e transformações tecnológicas. A combinação entre ciência e experiência, presente em cada contribuição, reforça a relevância de pesquisas que não apenas descrevem fenômenos, mas também iluminam caminhos de intervenção e mudança.

Esperamos que esta obra inspire novos debates, pesquisas e práticas, fortalecendo o compromisso da psicologia com a ética e a dignidade humana, a diversidade e a construção de sociedades mais justas e inclusivas.

Desejo a todos uma frutífera leitura!

M. Graça Pereira

Universidade do Minho, Portugal

SUMÁRIO

INCLUSÃO, BEM-ESTAR E SAÚDE MENTAL

CAPÍTULO 1..... 1

LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL Y/O COGNITIVA: INCLUSIÓN Y DERECHO LABORAL

Fátima Elizabeth Villalba

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1509256281

CAPÍTULO 2..... 10

COUNSELLING AND PSYCHOLOGICAL SERVICES AS A MODEL FOR ENHANCING AND IMPROVING UNIVERSITY STUDENTS' WELL-BEING AND RESILIENCE

Fatime Ziberi

Zlatinka Kostadinova Georgieva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1509256282

CAPÍTULO 3.....25

RISCOS PSICOSSOCIAIS, MORBILIDADE PSICOLÓGICA, ESTILO DE VIDA E BURNOUT NO ENSINO SUPERIOR

Daniele Carvalho

M. Graça Pereira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1509256283

CAPÍTULO 4..... 45

EXPERIENCIAS DE ACADÉMICOS SOBRE EL PROCESO DE ENVEJECIMIENTO

Felipe Roboam Vázquez Palacios

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1509256284

CAPÍTULO 5.....55

FARMACOGENÓMICA EN PSIQUIATRÍA INFANTOJUVENIL: DE LA PREDICCIÓN A LA PREVENCIÓN Y EL TRATAMIENTO PERSONALIZADO

María Suárez Gómez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1509256285

FAMILIA, GÉNERO E SEXUALIDADE

CAPÍTULO 6..... 58

MATERNIDAD CONFINADA: TRABAJO, SALUD Y VIOLENCIA DOMÉSTICA DURANTE LA PANDEMIA EN MÉXICO

Rocío Fuentes Valdivieso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1509256286

CAPÍTULO 7..... 69

MI PRIMERA VEZ: EDADE DE INICIO DE COMPORTAMIENTOS SEXO/ERÓTICOS

Sinuhé Estrada Carmona

Gabriela Isabel Pérez Aranda

Liliana García Reyes

Miguel Ángel Tuz Sierra

Eric Alejandro Catzin López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1509256287

PSICOLOGIA, TRABALHO E SUBJETIVIDADE

CAPÍTULO 8..... 80

ARTICULACIÓN DE LA GESTIÓN DE LA DIVERSIDAD Y LA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL: CASO DE ECUADOR PAÍS MULTIETNICO Y PLURICULTURAL

Bryan Mauricio Pacheco Añasco

Karina Silva-Jaramillo

Katia Naranjo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1509256288

CAPÍTULO 9..... 98

ENTRE EL PLACER Y EL MALESTAR: VIVENCIAS LABORALES DE ÁRBITROS EN UNA CORPORACIÓN SOCIAL Y FORMATIVA DE MEDELLÍN

Anderson Gañán Moreno

Santiago Alejandro Ochoa Duque

Johnatan Julián Correa Pérez

Jonathan Betancur Espinosa

Geraldine Betancur Espinosa

Angela María Urrea Cuellar

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1509256289

CAPÍTULO 10..... 120

VIVENCIAS DE PLACER Y SUFRIMIENTO EN EL TRABAJO DE UN GRUPO DE PERIODISTAS DE LA CIUDAD DE MEDELLÍN

Anderson Gañán Moreno

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15092562810

EDUCAÇÃO, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

CAPÍTULO 11..... 151

DIFICULTADES EN EL APRENDIZAJE DEL CONCEPTO DE NÚMERO EN ESTUDIANTES DE PRIMER GRADO DE PRIMARIA EN EL DISTRITO DE EL TAMBO, HUANCAYO

Edith Toña Vila Herrera

Marco Antonio Bazalar Hoces

Genaro Moreno Espíritu

Walter Mayhua Matamoros

Ronald Condori Crisóstomo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15092562811

CAPÍTULO 12165

THE DEVELOPMENT AND ASSESSMENT OF EARLY CARDINAL-NUMBER CONCEPTS

Arthur J. Baroody

Kelly S. Mix

Gamze Kartal

Meng-lung Lai

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15092562812

CAPÍTULO 13..... 186

LA PERCEPCION DE ADOLESCENTES SOBRE LA ENSEÑANZA RECIBIDA EN EDUCACION SEXUAL INTEGRAL

Fabio Gabriel Salas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15092562813

SOBRE A ORGANIZADORA..... 196

ÍNDICE REMISSIVO197

CAPÍTULO 11

DIFICULTADES EN EL APRENDIZAJE DEL CONCEPTO DE NÚMERO EN ESTUDIANTES DE PRIMER GRADO DE PRIMARIA EN EL DISTRITO DE EL TAMBO, HUANCAYO

Data de submissão: 04/08/2025

Data de aceite: 21/08/2025

Mg. Edith Toña Vila Herrera

Universidad Nacional de Huancavelica
<https://orcid.org/0000-0002-1995-917X>

Dr. Marco Antonio Bazalar Hoces

Universidad Nacional de Huancavelica
<https://orcid.org/0000-0002-1701-9117>

Mg. Genaro Moreno Espíritu

Universidad Nacional del Centro del Perú
<https://orcid.org/0000-0001-5234-2406>

Mg. Walter Mayhua Matamoros

Universidad Nacional de Huancavelica
<https://orcid.org/0009-0006-5673-219X>

Mg. Ronald Condori Crisóstomo

Universidad Nacional de Huancavelica
<https://orcid.org/0009-0008-9348-9410>

RESUMEN: El estudio evidenció que una proporción considerable de estudiantes de primer grado de instituciones educativas públicas del distrito de El Tambo presenta dificultades en la comprensión del concepto de número. Las dimensiones más afectadas fueron la cardinalidad (68.3 %), la ordinalidad (53.3 %) y, especialmente, el valor posicional

(78.3 %). Asimismo, se observaron deficiencias en funciones numéricas como el conteo, la comparación y la asociación entre símbolos y cantidades. En cuanto a los procesos cognitivos asociados, se identificaron limitaciones significativas en la correspondencia uno a uno, la abstracción, la representación simbólica y la memoria visual-secuencial. Estos hallazgos revelan la necesidad de implementar estrategias pedagógicas contextualizadas y activas que fortalezcan las bases del pensamiento numérico en los primeros años escolares.

PALABRAS CLAVE: concepto de número; educación primaria; dificultades; aprendizaje; cognición; matemática.

DIFFICULTIES IN LEARNING THE CONCEPT OF NUMBER IN FIRST-GRADE ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS IN THE DISTRICT OF EL TAMBO, HUANCAYO

ABSTRACT: The study showed that a considerable proportion of first-grade students in public schools in the El Tambo district have difficulty understanding the concept of number. The most affected dimensions were cardinality (68.3%), ordinality (53.3%), and, especially, positional value (78.3%). Deficiencies were also observed in numerical functions such as counting, comparison, and association between symbols and quantities. Regarding associated cognitive processes, significant limitations were identified in one-to-

one correspondence, abstraction, symbolic representation, and visual-sequential memory. These findings reveal the need to implement contextualized and active pedagogical strategies that strengthen the foundations of numerical thinking in the early school years. **KEYWORDS:** number concept; primary education; difficulties; learning; cognition; mathematics.

1. INTRODUCCIÓN

El aprendizaje del concepto de número (Méndez, 2015; Durán, 2022) constituye una base fundamental en la educación matemática en su etapa inicial o primaria, ya que constituye un pilar sobre el cual se construyen habilidades más complejas como la suma (Acurio, 2025), la resta (Florez, 2024), la división (Garces & Ortega, 2024), la multiplicación (Noguera & Jiménez 2020) y la comprensión del sistema decimal (Fernández et al., 2015; González & Eudave, 2018), sin embargo, diversos estudios como los realizados por Aguas & Buelvas (2024), Riviere (1990), Duval (2016), Pochulu & Font (2011) entre otros, evidencian que los estudiantes de primaria presentan dificultades para internalizar este concepto, lo que repercute negativamente en su rendimiento académico y en su desarrollo cognitivo a largo plazo, en este sentido, estas dificultades no solo se vinculan a aspectos cognitivos, sino también a factores pedagógicos, culturales y socioeconómicos que intervienen en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Ahora bien, dentro del contexto peruano, y específicamente en el distrito de El Tambo, provincia de Huancayo, existen problemáticas de diversos matices particulares debido a la diversidad lingüística (Cortez, 2014), las brechas educativas (Flores, 2020; Cuenca & Urrutia, 2019) y las prácticas pedagógicas no tan adecuadas (Aclla, 2019) en las instituciones públicas, sin embargo, pese a los esfuerzos del currículo nacional (Chuquilin & Zagaceta, 2017) por enfatizar el desarrollo de competencias matemáticas desde los primeros años de la educación básica, persisten retos que limitan una adecuada comprensión del concepto de número en estudiantes de primer grado. Bajo este lente, el presente trabajo de investigación tiene como objetivo identificar y analizar las principales dificultades que enfrentan los estudiantes de primer grado de primaria en el aprendizaje del concepto de número en el distrito de El Tambo, para ello, se utilizó un enfoque cuantitativo con la finalidad de aportar insumos pedagógicos relevantes para el diseño de estrategias didácticas contextualizadas y efectivas.

2. ESTADO DEL ARTE

El aprendizaje del concepto de número es fundamental en la educación (Posso & Gonzales, 2008) ya que constituye una base para la comprensión de las matemáticas

y el desarrollo de habilidades lógico-matemáticas, en este sentido, estudios como los de De Los Santos & Rosado (2024), Urzola (2021), Amaguaña & Pabón (2012), entre otros, señalan que las dificultades en este ámbito pueden tener consecuencias a largo plazo en el rendimiento escolar y en la confianza de los estudiantes para abordar retos posteriores. Así, el número se entiende como una síntesis de las nociones de clasificación y seriación (Trujillo, 1998); de esta manera, estas operaciones mentales permiten a los niños agrupar y ordenar objetos, estableciendo relaciones cuantitativas y cualitativas, asimismo, es relevante señalar que, el proceso de aprendizaje de los números no es solo memorístico (Aguirre, 2021), sino que requiere de múltiples experiencias concretas, manipulativas y de vinculación con situaciones cotidianas.

Entre las principales dificultades que se presentan en los estudiantes de primer grado evidenciado, destacan:

- a. Problemas para comprender la correspondencia uno a uno en el conteo (Román, 2024), es decir que, muchos estudiantes presentan errores sistemáticos al realizar conteos, como omitir o repetir objetos, lo cual se relaciona con la ausencia de una comprensión sólida de la correspondencia uno a uno, esta habilidad básica, que implica asignar un número a cada objeto dentro de un conjunto sin omisiones ni repeticiones, es clave para la correcta cuantificación y el posterior desarrollo del pensamiento matemático.
- b. Limitaciones en el desarrollo del sentido numérico (González, 2019), el cual es entendido como la capacidad de comprender la magnitud de los números, su significado relativo, y operar con ellos de manera flexible, es decir, está débilmente desarrollado en los primeros años de escolaridad, así, los estudiantes suelen depender de procedimientos mecánicos, sin comprender la lógica subyacente a las cantidades o las relaciones numéricas básicas (como mayor/menor o anterior/siguiente).
- c. Dificultades para abstraer la idea de número (Castro, 2012), lo que significa que los niños experimentan obstáculos al momento de transitar del conteo concreto con objetos físicos (como fichas, bloques o dedos) hacia la representación simbólica de los números, en este sentido, esta dificultad en la abstracción impide que el número sea interiorizado como una entidad independiente de los objetos contados, limitando el desarrollo de operaciones mentales y la comprensión del sistema numérico.
- d. Fallos en la identificación y uso de los símbolos numéricos (Engler et al., 2004), así como en la asociación entre cantidad y símbolo, es decir, que algunos estudiantes no logran establecer una correspondencia estable entre

número y cantidad, mientras que otros confunden símbolos o los escriben en orden incorrecto, afectando tanto la lectura como la escritura numérica.

- e. Presencia de trastornos de aprendizaje como la discalculia (Sans et al., 2013; Puente et al., 2022), que afecta la adquisición y uso de los conceptos numéricos básicos, dificultando tanto el reconocimiento como la manipulación de cantidades y operaciones elementales, así también, estos estudiantes muestran dificultades persistentes para reconocer, comparar, organizar o manipular cantidades, lo cual repercute no solo en el conteo, sino también en el desarrollo de operaciones matemáticas elementales.

En estudios realizados en el contexto de la ciudad de Huancayo (Junín), se evidencian factores institucionales y familiares que influyen en los logros de aprendizaje en matemáticas (Borja & Pomayay 2024; Gamero & Yaranga2022) incluyendo carencias en estrategias didácticas efectivas, falta de capacitación y un débil involucramiento familiar. Además, investigaciones locales reportan una relación significativa entre la comprensión lectora y la resolución de problemas matemáticos (Balbín, 2018; Cristóbal et al., 2023; Gómez & Porras, 2013) lo que evidencia que las dificultades en el aprendizaje del concepto de número también podrían estar asociadas a problemas en la comprensión de enunciados y consignas. Asimismo, el trabajo colaborativo, las estrategias lúdicas y la manipulación activa de materiales concretos son metodologías que han demostrado ser efectivas para superar algunas de estas dificultades en el contexto estudiado (Cesar, 2024). De esta forma, la detección temprana de dificultades, el acompañamiento docente y la personalización de las estrategias pedagógicas resultan relevantes para potenciar el aprendizaje del concepto de número en alumnos.

2.1. SOBRE EL CONCEPTO DE NÚMERO

En la Tabla 1 se aprecia que, el concepto de número (Rojas, 2024) es una construcción abstracta fundamental en el pensamiento matemático, que permite contar, ordenar, medir y operar con cantidades. Su comprensión no es innata, sino que se desarrolla progresivamente a partir de experiencias concretas y mediadas pedagógicamente. Este concepto posee diversas dimensiones desde musicales (Gabarró, 2013) hasta matemáticas (Cid et al., 2002), entre las cuales destacan la cardinalidad, entendida como la cantidad de elementos que conforman un conjunto; la ordinalidad, que alude a la posición o lugar que ocupa un elemento dentro de una secuencia; y el valor posicional, que refiere al valor que adquiere un número dependiendo de su ubicación dentro de una cifra más compleja, elemento esencial para la comprensión del sistema decimal.

En cuanto a sus funciones (Cantoral & Montiel, 2001; Dehaene, 2019) el número permite realizar operaciones básicas como contar objetos, comparar cantidades (determinando cuál es mayor, menor o igual), ordenar elementos en una secuencia lógica y representar cantidades de manera simbólica, lo que implica un proceso de abstracción que va más allá de la manipulación de objetos concretos. Para lograr esto, los estudiantes deben activar diversos procesos cognitivos como la correspondencia uno a uno, que les permite asignar de forma correcta un número a cada objeto; la abstracción de cantidad, que implica reconocer la idea de número sin necesidad de objetos físicos; y la representación simbólica, que les permite asociar la cantidad a un signo convencional.

Sin embargo, este aprendizaje está expuesto a múltiples dificultades, especialmente en los primeros años de escolaridad. Entre las más comunes se encuentran la incapacidad de reconocer el valor de los números, la confusión entre símbolos numéricos, la falta de correspondencia entre cantidad y símbolo, y la dificultad para operar con números sin apoyo concreto (Riviere, 1990; Guillen & Lloqlla, 2024), en este sentido, estas dificultades pueden estar asociadas tanto a limitaciones individuales del desarrollo cognitivo como a factores externos, tales como una enseñanza descontextualizada, insuficiente estimulación temprana, barreras lingüísticas, o escasos recursos didácticos. Asimismo, el proceso de construcción del concepto de número se ve influido por factores como la madurez cognitiva del niño, el nivel de estimulación temprana en el hogar (Bello et al., 2023), el modelo pedagógico aplicado por el docente, y el contexto sociocultural y lingüístico (Guerrero, 2025) en el que se desarrolla el aprendizaje.

En contextos diversos como el distrito de El Tambo, donde coexisten elementos urbano-marginales propias, estas variables adquieren una relevancia particular. Ahora, en términos pedagógicos (Oyarzún, 2005) la importancia del concepto de número es crucial, ya que constituye la base sobre la cual se construyen competencias más complejas como el cálculo, la resolución de problemas y el razonamiento lógico-matemático, es por esta razón que, su enseñanza requiere de un enfoque intencionado, gradual, multisensorial y contextualizado, que permita a los estudiantes avanzar desde la manipulación concreta hasta la comprensión abstracta y flexible del número.

Tabla 1. Características del número.

Aspecto	Descripción
Definición general	El número es una abstracción matemática que permite contar, ordenar, medir y operar con cantidades.
Dimensiones del concepto	• Cardinalidad: cantidad de elementos en un conjunto. • Ordinalidad: posición o lugar en una secuencia. • Valor posicional: valor que adquiere un número según su ubicación en una cifra.

Funciones principales	• Contar objetos (enumeración). • Comparar cantidades (mayor/menor/igual). • Ordenar elementos. • Representar cantidades simbólicamente.
Procesos cognitivos involucrados	• Correspondencia uno a uno. • Abstracción de cantidad. • Representación simbólica. • Memoria secuencial y visual.
Dificultades frecuentes	• No reconocer el valor de los números. • Confundir símbolos numéricos. • No comprender la correspondencia entre cantidad y símbolo. • Limitaciones en la abstracción.
Factores que influyen	• Madurez cognitiva. • Estimulación temprana. • Métodos pedagógicos utilizados. • Lengua materna y entorno sociocultural.
Importancia pedagógica	Base del pensamiento matemático. Fundamental para desarrollar competencias de cálculo, resolución de problemas y razonamiento lógico.

3. METODOLOGÍA

3.1. ENFOQUE DE TRABAJO

La presente investigación se desarrolló bajo un enfoque mixto (Arias, 2023), de tipo descriptivo-explicativo, que permitió identificar y analizar las dificultades en el aprendizaje del concepto de número en estudiantes de primer grado de primaria, en este sentido, se empleó un diseño exploratorio, que recopiló datos cuantitativos para validar y ampliar los hallazgos.

3.2. POBLACIÓN Y MUESTRA

La población estuvo conformada por estudiantes de primer grado de instituciones educativas públicas del distrito de El Tambo, provincia de Huancayo, durante el año académico 2024. La muestra fue no probabilística y por conveniencia, integrada por 60 estudiantes de tres instituciones educativas, seleccionadas en función de su accesibilidad, disposición institucional y representatividad dentro del distrito, con las siguientes características que se pueden apreciar en la Tabla 2 y Figura 1:

Figura 1. Características de la población de trabajo.

Distribución porcentual de variables demográficas (n=60)

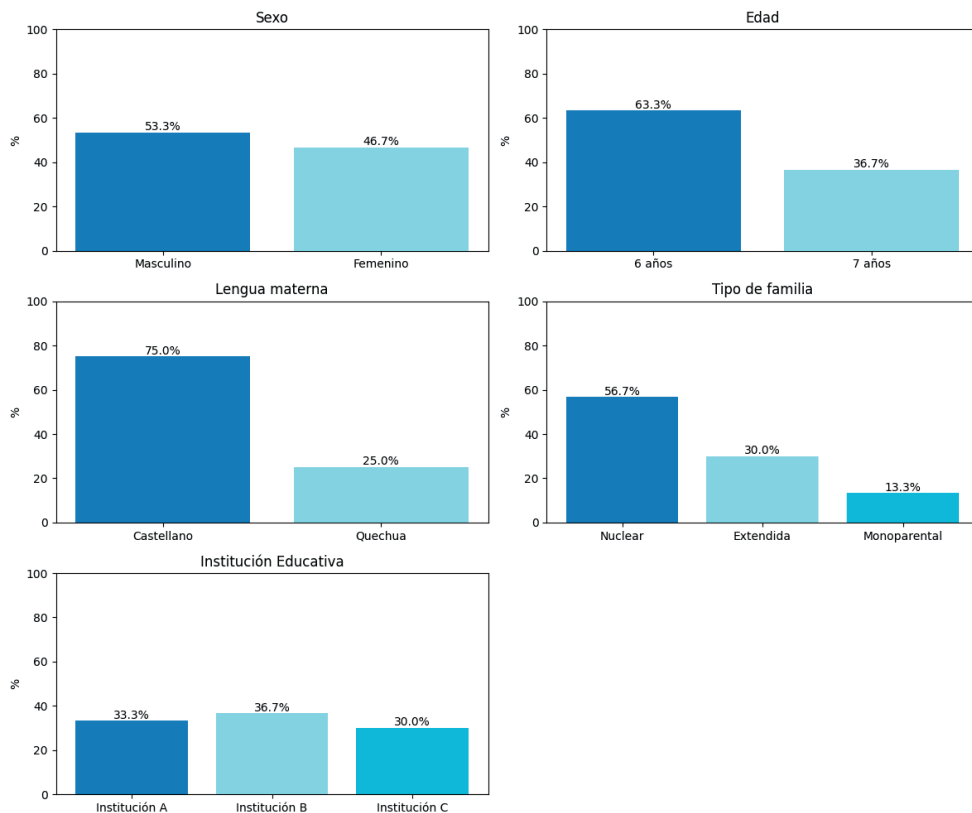


Tabla 2. Características de la población de trabajo.

Variable	Categoría	Frecuencia (f)	Porcentaje (%)
Sexo	Masculino	32	53.3 %
	Femenino	28	46.7 %
Edad	6 años	38	63.3 %
	7 años	22	36.7 %
Lengua materna	Castellano	45	75.0 %
	Quechua	15	25.0 %
Tipo de familia	Nuclear	34	56.7 %
	Extendida	18	30.0 %
	Monoparental	8	13.3 %
Institución Educativa	Institución A	20	33.3 %
	Institución B	22	36.7 %
	Institución C	18	30.0 %

3.3. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS EMPLEADOS

Se aplicó una prueba diagnóstica individual elaborada en función de los estándares de aprendizaje del currículo nacional peruano para primer grado, la prueba incluyó ejercicios de correspondencia uno a uno, conteo, reconocimiento de símbolos numéricos, comparación de cantidades y resolución de situaciones problemáticas simples, asimismo, la confiabilidad del instrumento fue verificada mediante el coeficiente Alfa de Cronbach ($\alpha = 0.82$), lo cual indicó una alta consistencia de la prueba pedagógica.

3.4. PROCEDIMIENTOS

La investigación se desarrolló en cuatro etapas: (1) diagnóstico situacional y selección de instituciones; (2) observaciones en aula; (3) diseño y aplicación de la prueba diagnóstica; y (4) análisis de resultados mediante triangulación de datos estadísticos descriptivos e inferenciales, y se empleó el software SPSS v26 para el análisis cuantitativo.

3.5. CONSIDERACIONES ÉTICAS

Se garantizó la confidencialidad y el anonimato de los participantes al tratarse de menores de edad. Los padres de familia firmaron un consentimiento informado antes de la aplicación de los instrumentos, en cumplimiento con los principios éticos de la investigación educativa.

4. RESULTADOS

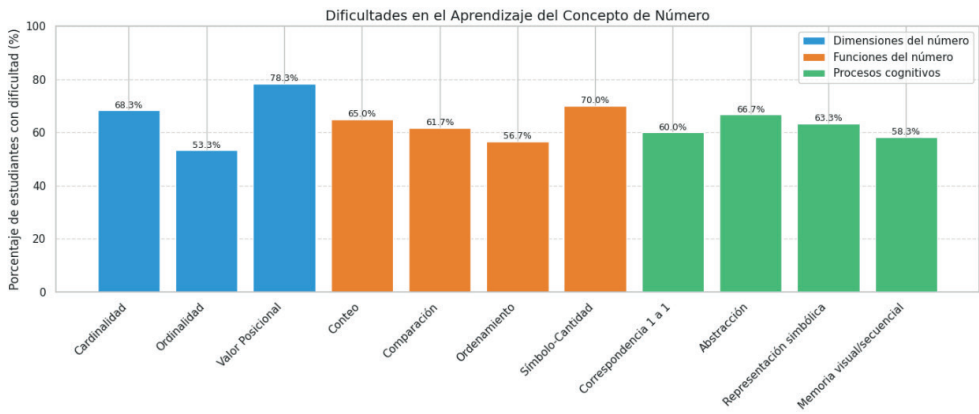
El análisis de los resultados mostrados en la Tabla 3 y Figura 2 permiten mostrar patrones consistentes de dificultad en el aprendizaje del concepto de número. Se evidenció que un número significativo de estudiantes presenta debilidades en aspectos fundamentales del desarrollo numérico temprano, lo que limita la comprensión progresiva de las operaciones básicas. En cuanto a las dimensiones del concepto, se observó que el 68.3 % de los estudiantes tiene dificultades en la cardinalidad, especialmente en la identificación del número correspondiente a la cantidad de elementos en un conjunto. En el caso de la ordinalidad, el 53.3 % mostró errores al establecer la posición de un objeto dentro de una secuencia. La noción de valor posicional fue la menos comprendida, con un 78.3 % de estudiantes que no logró reconocer la diferencia entre cifras según su posición (por ejemplo, confundir 13 con 31). Respecto a las funciones del número, los resultados indicaron que el 65.0 % de los estudiantes no logra realizar conteos correctamente, y un 61.7 % presenta errores al comparar cantidades. Asimismo, el 56.7 % no logra ordenar

correctamente conjuntos de objetos según cantidad, y el 70.0 % no asocia de forma adecuada el símbolo numérico con la cantidad que representa. En los procesos cognitivos, la correspondencia uno a uno fue deficiente en el 60.0 % de los casos observados. La abstracción de cantidad, necesaria para pensar el número sin apoyo visual concreto, presentó dificultades en el 66.7 % de la muestra. La representación simbólica fue inadecuada en el 63.3 %, y la memoria visual y secuencial mostró limitaciones en el 58.3 % de los estudiantes.

Tabla 3. Resultados por dimensiones.

Categoría	Dimensión / Proceso	% de estudiantes con dificultad
Dimensiones del concepto	Cardinalidad	68.3 %
	Ordinalidad	53.3 %
	Valor posicional	78.3 %
Funciones del número	Conteo correcto	65.0 %
	Comparación de cantidades	61.7 %
	Ordenamiento de conjuntos	56.7 %
	Asociación símbolo / cantidad	70.0 %
Procesos cognitivos	Correspondencia uno a uno	60.0 %
	Abstracción de cantidad	66.7 %
	Representación simbólica	63.3 %
	Memoria visual y secuencial	58.3 %

Figura 2. Resultados de las dimensiones.



5. DISCUSIÓN

Los hallazgos de esta investigación confirman que una proporción considerable de estudiantes de primer grado presentan dificultades significativas en el aprendizaje

del concepto de número. Esta situación resulta preocupante, ya que el desarrollo del pensamiento numérico es una base esencial para la comprensión de las matemáticas y, en general, para el razonamiento lógico y la resolución de problemas (Posso & Gonzales, 2008; De Los Santos & Rosado, 2024). En relación con las dimensiones del concepto de número, se evidenció que la mayor dificultad se encuentra en la comprensión del valor posicional (78.3 %), seguida de la cardinalidad (68.3 %) y la ordinalidad (53.3 %). Esta tendencia coincide con los planteamientos de Castro (2012) y Trujillo (1998), quienes sostienen que la abstracción del número y su estructura simbólica requieren procesos mentales complejos que no se adquieren de forma mecánica. En particular, la confusión entre cifras como 13 y 31 pone de manifiesto una comprensión insuficiente de la estructura decimal, lo cual afecta seriamente el avance hacia contenidos más complejos como la suma y la resta.

Las dificultades en las funciones del número también fueron notorias: más del 65 % de los estudiantes no logra realizar conteos correctamente ni comparar cantidades de manera adecuada. Este resultado se alinea con lo planteado por Román (2024), quien indica que la falta de comprensión de la correspondencia uno a uno impide una correcta cuantificación. De igual forma, la deficiencia en la asociación entre el símbolo numérico y la cantidad representada (70.0 %) sugiere que los estudiantes aún no han internalizado los códigos simbólicos, dificultando tanto la lectura como la escritura numérica (Engler et al., 2004). En cuanto a los procesos cognitivos involucrados, los porcentajes reflejan que los estudiantes enfrentan obstáculos en múltiples niveles: el 66.7 % presenta dificultades para abstraer la idea de número sin el uso de objetos concretos, mientras que el 63.3 % muestra deficiencias en la representación simbólica, y el 60.0 % en la correspondencia uno a uno. Estas cifras refuerzan lo señalado por Gonzáles (2019), quien destaca que el desarrollo del sentido numérico y la comprensión de relaciones cuantitativas requieren más que ejercicios mecánicos: necesitan experiencias manipulativas, contextualizadas y significativas (Aguirre, 2021). Por otro lado, se hace evidente que el problema no se reduce únicamente a los contenidos matemáticos, sino a la forma en que estos se enseñan. La falta de propuestas lúdicas, concretas y culturalmente pertinentes limita las oportunidades de aprendizaje significativo, especialmente en contextos multilingües. En este sentido, metodologías activas como el trabajo colaborativo, el uso de material concreto y el juego han demostrado ser estrategias eficaces para mejorar la comprensión del número en entornos similares (Cesar, 2024).

Finalmente, estos resultados refuerzan la importancia de la detección temprana de dificultades de aprendizaje como la discalculia (Sans et al., 2013; Puente et al., 2022),

que podrían estar presentes en una parte de los estudiantes evaluados, en este sentido, una intervención oportuna, acompañada de estrategias pedagógicas diferenciadas y adaptadas a las características del estudiante, es fundamental para revertir estas dificultades y garantizar una base sólida en el pensamiento matemático.

6. CONCLUSIONES

- a. Se evidenció que una proporción significativa de estudiantes presenta dificultades en aspectos fundamentales como la cardinalidad, ordinalidad y valor posicional, lo que limita su progreso en operaciones matemáticas básicas.
- b. Con un 78.3 % de estudiantes que no comprende la diferencia entre cifras según su ubicación, se confirma que esta dimensión del número requiere una atención pedagógica especializada y el uso de estrategias didácticas concretas.
- c. Habilidades como la correspondencia uno a uno, la abstracción y la representación simbólica muestran niveles preocupantes de desempeño, lo que obstaculiza la construcción de nociones matemáticas sólidas desde edades tempranas.
- d. Los resultados sugieren que las metodologías actuales no están logrando una comprensión significativa del concepto de número, por lo que se requiere integrar enfoques más visuales, lúdicos, y adaptados a los contextos lingüísticos y culturales de los estudiantes.

REFERENCIAS

Acurio, M. (2025). *El bingo matemático en la enseñanza de la suma y resta sin llevadas con estudiantes de segundo grado de Educación General Básica de la Unidad "Educativa Federico González Suárez" del cantón Salcedo*. [Trabajo de Titulación previo a la obtención del título de Licenciado en Ciencias de la Educación Básica]. Universidad Técnica de Ambato.

Aguas-Viloria, D., & Buelvas-Sierra, R. B. (2024). Hacia un aprendizaje significativo de matemáticas: identificación y superación de dificultades en números enteros. *Revista Multidisciplinaria Voces De América Y El Caribe*, 1(1), 80-102.

Aguirre Arredondo, J. V. (2021). *Sentidos de la enseñanza y el aprendizaje de la matemática en estudiantes y profesores del área del Instituto san Andrés, Quinchía-Risaralda*. [Tesis de investigación presentada como requisito parcial para optar al título de Magister en educación]. Universidad de Caldas.

Allcca, C. (2019). *Liderazgo pedagógico y desempeño docente en las Instituciones Educativas de Huancayo*. [Tesis para optar el grado académico de Doctor en Ciencias de la Educación]. Universidad Nacional del Centro del Perú.

Amaguaña Montaguano, S. P., & Pabón Ponce, P. F. (2012). *Desarrollo de la noción de numerosidad con los niños y niñas de primer año de educación general básica de la escuela "INEPE" durante el año lectivo 2010-2011*. [Tesis presentada previo a la obtención del Título de Licenciatura en Ciencias de la Educación mención Educación Parvularia]. Universidad Técnica de Cotopaxi

Arias, F. (2023). El paradigma pragmático como fundamento epistemológico de la investigación mixta. Revisión sistematizada. *Educación, Arte, Comunicación: Revista Académica e Investigativa*, 12(2), 11-24.

Balbín Inga, Á. J. (2018). *Comprensión lectora y resolución de problemas matemáticos en estudiantes de secundaria de El Tambo-Huancayo*. [Tesis para optar el Grado Académico de Maestro en Educación - Mención: Tecnología Educativa]. Universidad Nacional del Centro del Perú.

Bello, M. A., Pérez, C. N. E., & Simms, C. V. (2023). *Impacto del ambiente matemático del hogar en las habilidades numéricas tempranas*. [Tesis para la obtención del Máster en Psicología Educativa]. Universidad de La Habana.

Borja Hormaza, J. C., & Pomayay Flores, G. A. (2024). *Enseñanza virtual y logro de aprendizaje en matemáticas de los estudiantes de la institución educativa "José Carlos Mariategui"-Huancayo*. [Tesis para optar el título profesional de Licenciado en Educación Especialidad: Matemática y Física]. Universidad Nacional del Centro del Perú.

Cantoral, R., & Montiel, G. (2001). *Funciones: visualización y pensamiento matemático*. Pearson Educación.

Castro, A., Gorgorió, N., & Prat, M. (2015). Conocimiento matemático fundamental en el Grado de Educación Primaria: sistema de numeración decimal y valor posicional.

Castro, E. (2012). Dificultades en el aprendizaje del álgebra escolar. *Investigación en educación matemática XVI*, 75-94.

Cesar Ozoria, E. A. (2024). *Estrategias lúdicas para el fortalecimiento del aprendizaje significativo en matemática en estudiantes del nivel inicial y primario de una institución educativa de Santo Domingo*. [Tesis para optar el grado de Maestro en Ciencias de la Educación con mención en Didáctica de la Enseñanza de Educación Inicia]. Universidad San Ignacio de Loyola.

Chuquilin Cubas, J., & Zagaceta Sarmiento, M. (2017). El currículo de la educación básica en tiempos de transformaciones: los casos de México y Perú. *Revista mexicana de investigación educativa*, 22(72), 109-134.

Cid, E, Godino, J. y Batanero, C. (2002). *Medida de magnitudes y su didáctica para maestros*. Universidad de Granada.

Cortez, E. (2014). *El español andino en Perú: adquisición, variación y cambio en el habla de Huancayo*. Temple University.

Cristóbal, D., Flores, F., Supo F. & Cerrillo, S. (2023). Estrategias de comprensión lectora y resolución de problemas matemáticos en estudiantes de primaria. *Horizontes Revista de Investigación en Ciencias de la Educación*, 7(27), 77-85.

Cuenca, R., & Urrutia, C. E. (2019). Explorando las brechas de desigualdad educativa en el Perú. *Revista mexicana de investigación educativa*, 24(81), 431-461.

De Los Santos Mora, M., & Rosado Encarnacion, X. A. (2024). *Estrategia didáctica para desarrollar el pensamiento lógico-matemático en niños del nivel inicial en una escuela pública de la República*

- Dominicana. [Tesis para optar el grado de Maestro en Ciencias de la Educación con mención en Didáctica de la Enseñanza de Educación Inicial]. Universidad San Ignacio de Loyola.
- Dehaene, S. (2019). *El cerebro matemático: Cómo nacen, viven ya veces mueren los números en nuestra mente*. Siglo XXI Editores.
- Durán, F. (2022). Tres representaciones semióticas que dan significado al aprendizaje del concepto de número: Propuesta de una estrategia didáctica para preescolares. *Boletín Redipe*, 11 (3), 231-257.
- Duval, R. (2016). Un análisis cognitivo de problemas de comprensión en el aprendizaje de las matemáticas. *Comprensión y aprendizaje en matemáticas: perspectivas semióticas seleccionadas*, 61-94.
- Engler, A., Gregorini, M. I., Müller, D., Vrancken, S., & Hecklein, M. (2004). Los errores en el aprendizaje de matemática. *Revista Premisa*, 6(23), 23-32.
- Fernández, C., Molina, M. y Planas, N. (eds.), 2015. *Investigación en Educación Matemática XIX*. Alicante: SEIEM.
- Flores Garcia, G. A. (2020). *Brecha entre la percepción de calidad de servicio y expectativa de servicio para los colaboradores en una institución educativa de la ciudad de Huancayo*. [Para optar el Título Profesional de Licenciada en Administración y Marketing]. Universidad Continental.
- Florez Rojas, H. D. (2024). *Estrategias pedagógicas para la enseñanza de las operaciones básicas matemáticas (suma y resta) en educación básica primaria*. [Tesis para optar el grado de Maestro en Educación Matemática]. Universidad Francisco de Paula Santander.
- Gabarró Bertrán, M. (2013). *La Euritmia y sus disoluciones. Las dimensiones del número en Música y Arquitectura*. Universitat Internacional de Catalunya.
- Gamero Tello, V. E., & Yaranga Rodriguez, M. A. (2022). *Inteligencia emocional y nivel de logro de aprendizaje en el área de matemática en estudiantes de una IE de Huancayo-2021*. [Tesis para optar el título de Segunda Especialidad Profesional en: Psicología Educativa y Tutoría]. Universidad Nacional de Huancavelica.
- Garces Guerrero, D. E., & Ortega Chalacan, Y. V. (2024). *Enseñanza de la división mediante estrategias lúdico pedagógicas en grado 5 en la Institución Educativa Santa María-Buesaco*. [Informe de investigación para optar al título de: Licenciadas en Educación Básica Primaria]. Universidad Mariana.
- Gómez Dávila, Y., & Porras Vila, N. M. (2013). *Relación entre comprensión lectora y la resolución de problemas matemáticos de adición y sustracción en los alumnos del tercer grado de educación primaria de la Institución Educativa 31554-Huancayo-2011*. [Tesis para optar el grado académico de Magister en Psicología Educativa]. Universidad César Vallejo.
- González Retana, J. F., & Eudave Muñoz, D. (2018). Conocimiento común del contenido del estudiante para profesor sobre fracciones y decimales. *Educación matemática*, 30(2), 106-139.
- González Velasco, S. P. (2019). *Desarrollo del sentido numérico desde los procesos de subitización en niños y niñas diagnosticados con discalculia*. [Tesis para optar la Maestría en Educación]. Universidad Distrital Francisco José de Caldas.
- Guerrero, G. (2025). *Construcción del desarrollo socioemocional de niñas y niños con la participación de las familias en educación inicial*. [Tesis para optar el título de Licenciada en Educación Inicial y Preescolar]. Universidad Pedagógica Nacional.

Guillen Lopez, A. G., & Lloqlla Curi, N. G. (2024). *Experiencias de aprendizaje en los estudiantes con discalculia de educación primaria de los Planteles de Aplicación "Guamán Poma de Ayala" del distrito de Ayacucho, 2023*. [Tesis para obtener el Título Profesional de: Licenciada en Educación Primaria]. Universidad Nacional San Cristóbal de Huamanga.

Méndez Mulett, E. (2015). Constructivismo y concepto de número. En *Memorias del Encuentro Nacional de Educación Matemática y Estadística*. Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia. Pp. 100-105.

Noguera Hernández, K. N., & Jiménez Ramírez, J. D. (2020). *La educación matemática realista como corriente didáctica para la enseñanza de la multiplicación en 3º de primaria a través del juego*. [Presentado como requisito para optar al título de Licenciados en Educación Infantil]. Universidad Pedagógica Nacional.

Oyarzún, C. (2005). La habilidad de contar: el fundamento cognitivo del concepto de número y la resolución de problemas verbales aritméticos. *Revista de Estudios y Experiencias en Educación*, 4(8), 139-152.

Pochulu, M., & Font, V. (2011). Análisis del funcionamiento de una clase de matemáticas no significativa. *Revista latinoamericana de investigación en matemática educativa*, 14(3), 361-394.

Posso, A. & Gonzales, G. (2008). El proceso enseñanza-aprendizaje de las operaciones básicas en matemáticas. *Entre ciencia e ingeniería*, (4), 138-153.

Puentes, A., Fernández, A., Roche, A., Joga, L., Pías, L., Poch, M., & Cardo, E. (2022). Trastornos del aprendizaje: definiciones. doi: ISSN, 2171-8172.

Riviere, A. (1990). Problemas y dificultades en el aprendizaje de las matemáticas: una perspectiva cognitiva. A. Dins Marchesi, Coll, C. i Palacios, J.(Comp.): *Desarrollo psicológico y educación* (Ed.), 3, 155.

Rojas, E. L. (2024). *El juego de construcción y manipulación como herramienta para fortalecer el desarrollo del pensamiento numérico durante el segundo semestre del año 2024*. [Diplomado Práctica e Investigación Pedagógica]. Universidad Nacional Abierta y a Distancia

Román de los Santos, M. K. (2024). *Contar lo incontable: Factores que influyen en la cuantificación numérica de masas en niños peruanos de entre los 2 y 4 años de edad*. [Tesis para obtener el título profesional de Licenciada en Lingüística y Literatura con mención en Lingüística]. Pontificia Universidad Católica del Perú.

Sans-Fitó, A., Sanguinetti, A., Colomé-Roura, R., López-Sala, A., & Boix-Lluch, C. (2013). Trastornos del aprendizaje. *AEPap ed. Curso de Actualización Pediatría*, 37-46.

Trujillo, A. (1998). *La construcción del concepto de número a partir de la clasificación, seriación y correspondencia en el nivel preescolar*. [Tesina para optar el título de Licenciado en Educación Básica]. Universidad Pedagógica Nacional.

Urzola, L. (2021). *Constructos teóricos para la enseñanza de las matemáticas en la educación básica primaria*. [Tesis Presentada como Requisito Parcial Para Optar al Grado de Doctor en Educación]. Universidad Pedagógica Experimental Libertador.

M. Graça Pereira

Professora Associada com Agregação da Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Portugal. Especialista em Psicologia Clínica e da Saúde e em Psicoterapia (especialidade avançada) pela Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP).

Responsável pela Consulta de Psicologia da Saúde que engloba a consulta de psicoterapia em saúde e doença e a consulta de intervenção psicológica na cessação tabágica, na Associação de Psicologia (APsi), na Universidade do Minho. Coordenadora do Laboratório de Investigação em Saúde, Bem-Estar e Rendimento e do Grupo de Investigação em Saúde & Família (GISEF) do Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi) da Universidade do Minho.

Psicóloga e docente universitária com trajetória consolidada em Psicologia da Saúde, Psicoterapia e Psicologia da Família, integrando investigação aplicada, prática clínica e formação avançada. Coordena equipas e projetos financiados nacional e internacionalmente, com produção científica contínua sobre qualidade de vida, doença crónica, funcionamento familiar, bem-estar e intervenções psicológicas (relaxamento/hipnose, literacia em saúde, adesão terapêutica).

Linhas de Investigação: Psicologia da Saúde; Família e doença; Intervenções psicológicas em condições crónicas (diabetes/úlceras diabéticas, incontinência pós-prostatectomia, oncologia, demência, hemodiálise); Bem-estar, burnout e resiliência em contextos educativos e clínicos; Literacia em saúde e IA; Qualidade de vida e ajustamento conjugal/familiar; Avaliação e validação de instrumentos.

<https://orcid.org/0000-0001-7987-2562>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescencia 61, 69, 186, 187, 188, 194, 195

Adolescencia final 186, 188, 195

Aprendizaje 46, 125, 138, 142, 145, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 193

Árbitros 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Assessment 41, 165, 173, 182

Autismo 1, 2, 8, 9

B

Burnout 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 123

C

CAPS 10, 11, 12, 13, 15, 16, 20, 21, 22

Cardinality development 165, 166, 169, 170

Ciencia 45, 82, 83, 125, 164

Cognición 151

Concepto de número 151, 152, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 163, 164

Conductas eróticas 69, 72, 77

Confinamiento 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

D

Debut sexual 69

Derecho 1, 2, 3, 6, 9, 65, 67, 77, 92, 93, 94, 103, 119, 150, 186, 189, 191

Derechos 1, 2, 4, 9, 71, 83, 92, 93, 189

Dificultades 6, 47, 99, 118, 121, 126, 127, 141, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 164, 190

Docentes universitários 25, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 150

E

Early childhood 165, 182, 184

Edad de inicio sexual 69, 71

Educación primaria 151, 162, 163, 164

Eficacia 26, 37, 55, 56, 85, 88, 89, 90, 194

Enseñanza universitaria 45

Ensino superior 25, 28, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 43

Estrategias de defensa 98, 100, 101, 104, 113, 114, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 125, 128, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 149

F

Farmacogenómica 55, 56, 57

G

Gestión de la Diversidad 80, 81, 85, 88, 89, 90, 91, 96

Give-n 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

H

How many 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

I

Intelectual 1, 2, 9, 45, 150

L

Ley de educación sexualidad integral 186

M

Malestar 49, 62, 65, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 124, 127, 149, 150

Matemática 151, 152, 153, 154, 155, 161, 162, 163, 164

Maternidad 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67

Mujeres trabajadoras 58

P

Pandemia 32, 40, 42, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67

Percepción de enseñanza recibida 186

Periodistas 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150

Pesquisadores 25, 27, 29, 30, 31, 36, 38, 41, 42

Placer 70, 71, 77, 78, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141,

143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Políticas Públicas y Normativas legales 81, 91

Prevenção 55, 57, 77, 141

Psicodinâmica del trabajo 98, 105, 120, 123, 124, 138, 148

Psicología Organizacional 80, 81, 82, 85, 86, 96

Psiquiatria infantojuvenil 55, 57

Psychosocial development 10, 22, 23

R

Relación 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 47, 69, 70, 71, 76, 77, 79, 81, 82, 93, 94, 98, 99, 100, 106, 108, 109, 113, 116, 117, 118, 123, 124, 127, 133, 144, 146, 154, 160, 188, 189, 191

Resilience 10, 11, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 43

S

Salud 9, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 79, 85, 86, 87, 94, 95, 96, 117, 122, 124, 134, 141, 143, 147, 148, 149, 150, 188, 189, 194

Salud mental 9, 50, 55, 57, 58, 59, 60, 65, 87, 95, 141, 143, 149, 150

Saúde ocupacional 25, 36

Subitizing 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 179, 181, 183, 185

Sufrimiento 98, 100, 101, 112, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Sumak Kawsay 80, 81, 82, 91, 92, 95

T

Trabajo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 80, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 156, 157, 160, 161, 186, 188, 189, 190, 191

Tratamiento 55, 57, 98, 118, 125

U

University students 10, 11, 23

V

Vejez 45, 46, 47, 52, 53, 194

Violencia doméstica 58, 63

W

Well-being 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 40, 42, 43, 81



EDITORA
ARTEMIS
2025